

ABORTO

Decisão da Justiça retoma polêmica

No início deste mês, o Supremo Tribunal Federal decidiu permitir a interrupção da gravidez de feto anencefálico, aquele que se forma sem cérebro.

Essa má formação do feto é irreversível e ele não tem sobrevivência fora do útero. A Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde nem considera um aborto, mas uma intervenção terapêutica, já que o feto sem cérebro não terá uma vida humana.

“Não se trata de uma agressão ao direito à vida ou um desrespeito aos portadores de deficiências físicas e mentais”, explicou a advogada Sylvia Romano.

Novos casos

Ela acredita que essa decisão do STF pode servir para ampliar, no futuro, o número de casos em que se torna legal a interrupção de uma gravidez.

Mesmo assim, setores religiosos condenam as mulheres que procuram solução para uma gravidez indesejada mesmo em situações em que o aborto é permitido, como nas situações de violência sexual e risco de morte para a mãe. Nestes casos, o objetivo é proteger a saúde física e mental da mulher.



A organização não-governamental Católica pelo Direito de Decidir denuncia que o Estado não garante apoio suficiente para amparar a gestante nessas situações.

Dos 30 mil hospitais existentes no País apenas 44 contam com profissionais capacitados para atender a essas pessoas.

“É uma grande hipocrisia, pois

ainda existem médicos que alegam impedimentos religiosos e éticos para descumprir a lei”, disse Rose Machado, da Comissão de Mulheres do Sindicato.

Por conta disso, muitas mulheres se submetem aos riscos de uma clínica clandestina ou então não abortam para não enfrentar o preconceito.

Mulheres exigem legalização

A legalização do aborto foi uma das diretrizes aprovadas pela Conferência de Políticas para as Mulheres destinada a fazer parte do plano nacional de políticas públicas para as mulheres. A conferência reuniu duas mil pessoas em Brasília no início do mês.

Nas 27 conferências regionais a legalização do aborto foi aprovada em 26, sendo rejeitada apenas em Minas Gerais. O documento final da conferência será entregue à secretária especial de Política para as Mulheres, Nilcéa Freire.

Ela defende a ampliação do atendimento nos casos de aborto legal e de problemas decorrentes do aborto ilegal. “É preciso assegurar um atendimento digno às mulheres nos casos previstos em lei e também nos casos decorrentes de aborto ilegal”, comentou.

O Plano Nacional de Políticas para as Mulheres será apresentado pelo governo federal no dia 25 de novembro, Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher.

Tribuna Metalúrgica

Da semente ao consumidor final



Da plantação e colheita do algodão à fiação e confecção. Este é o Projeto Cadeia Produtiva, um dos primeiros desafios para algumas das cooperativas da Unisol Brasil, que será fundada em congresso no final de semana, em São Bernardo. **Página 3**

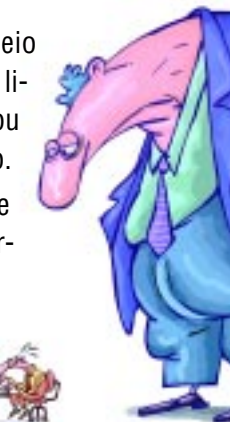
O que eles lêem quando seus chefes não olham

As frases ao lado são as ganhadoras da promoção. Preservamos os nomes dos autores para evitar qualquer tipo de constrangimento. Seus autores deverão retirar os exemplares autografados do *Para ler quando seu chefe não estiver olhando*, do cartunista Gilmar, amanhã, às 18h, na Sede do Sindicato, em São Bernardo, durante o lançamento do livro. Para a retirada, o autor da frase escolhida deverá apresentar documento de identificação.

- Sempre leio a **Tribuna**. Mas sempre um puxa saco apaga a luz!
- Os classificados. Pra ver se encontro um emprego melhor.
- Leio seu extrato bancário para saber se meu pagamento chega no dia certo!
- Eu leio o jornal dele.
- Leio a Playboy, mas com a capa do balancete anual.
- A **Tribuna Metalúrgica**. Escrevi e corri porque meu chefe está olhando. Fui...
- Quando o chefe não está olhando, leio até bula de remédio.
- Os papéis em cima da mesa dele.
- O que não posso ler quando meu chefe está olhando.

- Leio livros de ficção, leio gibis pra relaxar, mas quando volta o figura, fazer o quê?, volto a trabalhar...
- Leio o que até quem não pode ver já pode ler, a **Tribuna Metalúrgica**.
- Leio com obstinação o jornal de concursos públicos.
- A lista dos pelegos que vão fazer hora extra aos sábados, domingos e feriados.
- Não posso dizer... Ele pode ler.
- Leio Minutos de Sabedoria. Para tentar chegar ao final do dia sem bater nele!
- O jornal Brasil de Fato, que tem posição diferente da cabeça do chefe.

- Estudo. Para ser um melhor peão pois sou muito inteligente para ser chefe.
- Leio instruções das máquinas porque parece que ele tem olhos nos cotovelos.
- Por enquanto, leio jornal, revista ou livro. Mas agora vou ler Ócios do Ofício.
- As colunas de obituário dos jornais, na esperança de encontrar lá o nome dele.



NOTAS E RECADOS

Velha elite

A cobertura duplex de Roberto Marinho, no Rio de Janeiro, foi vendida por R\$ 5 milhões. O ex-dono da Globo só usava o apartamento de 1.200 metros quadrados nas festas de fim de ano.

Nova elite

O comprador foi o bicheiro Aniz Abrahão David, conhecido como Anísio da Beija-Flor porque paga os desfiles da escola de samba de Nilópolis.

Lembra do Bush?

Ao menos 68 pessoas morreram e 56 ficaram feridas na explosão de um carro-bomba em Bagdá, capital do Iraque, ontem, dia que completou um mês que os EUA devolveram a soberania ao país.

E do FHC?

O governo vai pagar R\$ 12 bilhões aos aposentados agora, mais R\$ 25 bilhões nos próximos anos, para corrigir a tungada de FHC no pessoal.

Boa notícia

O Banco do Brasil liberou ontem R\$ 9,4 milhões para o pagamento das indenizações das vítimas do edifício Palace 2, no Rio, que desabou em 1998 e matou oito pessoas.

Justiça

Ainda falta botar o Sérgio Naya de novo em cana.

Justiça em dobro

Pode ser junto com o fazendeiro Norberto Mânica, que mandou matar os fiscais do Ministério do Trabalho, em Unai.

Será que vai?

A produção da indústria brasileira está em seu maior índice desde abril de 1995, quando o Plano Real estava a todo o vapor.

Pesquisa em São Paulo

Marta subiu 7 pontos e Serra desceu 6. Os dois estão empatados em primeiro.

REDUÇÃO DO IR

Redutor é lei, mas luta continua

Na última sexta-feira, o presidente Lula assinou uma série de medidas provisórias (MPs), entre elas uma que determina o pagamento dos atrasados aos trabalhadores aposentados e a que aplica um redutor de R\$ 100,00 na tabela do Imposto de Renda, conquistado pela categoria.

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo (foto), disse ontem que a assinatura da MP consolida o primeiro passo da luta da categoria na batalha pela redução do Imposto de Renda cobrado sobre os salários dos trabalhadores.

“O próximo e mais importante passo será uma nova tabela de descontos do Imposto de Renda para valer a partir de 1º de janeiro do ano



que vem”, prosseguiu o presidente do Sindicato. Ele destacou que o próprio ministro da Fazenda, Antonio Palocci, tem dado entrevistas nos últimos dias anunciando uma nova tabela.

“Na época que constituímos a proposta do redutor, Palocci participou das reuniões e se comprometeu a chamar os sindicalistas para debater esta nova tabela”, lembrou o dirigente.

“Por isso, os metalúrgicos do ABC, químicos, bancários, professores e todos outros setores responsáveis, junto com a CUT, pelo redutor estão atentos, esperando o convite do ministro para encontrar uma forma de diminuir o máximo possível a carga tributária sobre os trabalhadores”, concluiu Feijóo.

MERCEDES NA ALEMANHA

Produção garantida por 8 anos

Após 17 horas na mesa de negociações, a comissão dos trabalhadores na Mercedes-Benz da Alemanha e a direção da empresa anunciaram na última sexta-feira um acordo para preservar a produção e os empregos.

Sob a alegação de reduzir custos, a Mercedes ameaçava fechar 6.000 postos de trabalho e transferir parte da nova produção de veículos para Bremen, também na Alemanha mas onde os salários são menores, ou para a África do Sul.

Os companheiros se mobilizaram e obrigaram a empresa a negociar. Como resultado saiu o acordo em que a redução de mão-de-obra não pode ser fator de ganho de competitividade e produtividade, pelo menos até 2012; a jornada de 20 mil trabalhadores passa de 35 para 40 horas semanais, com au-

mento de salário; o pessoal não ligado à produção receberá salário de mercado mas sairá do contrato coletivo dos metalúrgicos, sem ser terceirizado; os recém-formados ficam três anos a disposição da empresa antes de voltarem à fábrica original; a equiparação salarial entre horistas e mensalistas foi adiada; e a remuneração da diretoria e dos 300 cargos de primeiro escalão sofrerão redução de 10%.

Com estas medidas, a Mercedes conseguirá economizar o R\$ 1,5 bilhão que pretendia. Em compensação, não vai transferir a produção. O presidente do Ig Metall (o sindicato dos metalúrgicos alemães), Jurgen Peters, considera o acordo uma boa solução. “Foram garantidos os empregos a longo prazo, o que é uma vitória bastante valiosa”, afirmou.

PLR

Na KWM, Phenestral e Guaporé

Mais três acordos de PLR foram concluídos pela Regional Santo André do Sindicato e aprovados.

Na indústria de máquinas KWM, os 30 companheiros receberam a primeira parcela no último dia 5. Na Phenestral, uma fábrica de esquadrias de alumínio, os 12 trabalhadores serão pagos em 5 de agosto e 5 de fevereiro de 2005. Já os 75 metalúrgicos na empresa de molas Guaporé, recebem dias 30 de agosto e 20 de fevereiro.

O coordenador da Regional Geovane Correa destacou a importância da mobilização. Ele aproveitou para avisar os demais companheiros na área da Regional Santo André que o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, filiado à CUT, continua negociando com as empresas que ainda não pagaram a PLR.

Caso você trabalhe em uma dessas fábricas, entre em contato com a Regional (4990-3052).

Usimatic

Os trabalhadores na Usimatic, de São Bernardo, fizeram ontem protesto de uma hora contra os valores e metas de PLR definidas pela empresa e contra o comportamento das chefias pressionando pela aceitação da proposta.

O diretor do Sindicato José Paulo Nogueira disse que o valor é metade do pago no ano passado, enquanto as metas foram jogadas para cima com o objetivo de não serem alcançadas.

Ele lembrou que a empresa está com alta produção, exige horas extras e mesmo assim não reconhece o valor dos trabalhadores.

“Ao contrário, mandou as chefias perseguirem e ameaçarem os trabalhadores, e chamou a polícia durante o ato de ontem”, disse ele.

Os trabalhadores entraram em estado de alerta e vão realizar ações de pressão exigindo respeito e uma PLR decente.

COOPERATIVISMO

Unisol cria rede solidária

Acabar com intermediários, aumentar a produção e os rendimentos dos sócios-trabalhadores são os primeiros desafios que a Unisol Brasil assumirá com o Projeto Cadeia Produtiva. A idéia é as cooperativas terem o controle desde a produção de matéria prima até a comercialização dos produtos. O Congresso de fundação da Unisol Brasil será neste final de semana.

O mais adiantado projeto da Cadeia Produtiva é o do Algodão Orgânico e Solidário. Tarcísio Secoli, secretário-geral do Sindicato e coordenador da Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT, explica que ele consiste na organização dos três elos da cadeia: cultivo de algodão; beneficiamento do algodão (fiação e tecelagem) e confecção de roupas.

Ciclo

A Cadeia vai unir agricultores familiares da Cidade de Tauã, no Ceará; a cooperativa de fiação Cones, em Nova Odessa, interior de São Paulo; a de tecelagem Textilcooper, em Santo André; e a de confecção Univens – Unidas Vencemos, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

“O conceito é de intercooperação entre as cooperativas do mesmo ramo com o objetivo de acabar com intermediários, reduzir os custos de produção e aumentar a remuneração de todos os cooperados, formando uma verdadeira rede



A Cones, uma das cooperativas da Unisol, poderá fiar algodão produzido por outras cooperativas

solidária entre as cooperativas do País”, salientou Tarcísio. O ciclo todo pode faturar R\$ 600 mil a partir de 2005.

Reciclagem

Outra cadeia possível é a da reciclagem para cooperativas de catadores (como a Cooperlimpa, de Diadema) que trabalham nas ruas

e nos aterros sanitários. O material coletado pode voltar ao processo produtivo por cooperativas de produtos plásticos (como a Plastcooper, de São Bernardo do Campo), ou de alumínio (como a Uniferco, de Diadema). Este processo permitirá que os cooperados eliminem o intermediário, aumentando o valor pago aos catadores.

Paul Singer na abertura

A Unisol Brasil - União e Solidariedade das Cooperativas e Empreendimentos de Economia Social do Brasil, será fundada por representantes de 89 cooperativas de todo o País durante congresso que vai de amanhã até domingo, no Hotel Pampas (av. Barão de Mauá, 71, São Bernardo do Campo).

O secretário nacional de Economia Solidária, Paul Singer, participa da abertura do evento, às 18h, em debate com o presidente da CUT, Luiz Marinho, com o deputado Professor Luizinho, com o diretor da Área Social do BNDES, Marcio Monteiro da Costa, e a presidente da cooperativa Univens, Nelsa Nespolo.

AGENDA

Formação

As aulas do curso *Negociação Coletiva II* serão hoje e amanhã, das 9h às 17h30, e sábado, das 9h às 12h30. As aulas de *Políticas Públicas II* serão amanhã, das 8h30 às 18h, e sábado, das 8h30 às 13h. Todas no Centro de Formação no Celso Daniel.

PROCURANDO UM LUGAR PARA APLICAR SEU DINHEIRO?

Fique sócio e invista na
Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC

Rendimento maior que o da poupança comum.
Menor taxa de empréstimo do mercado.

Ligue 4128-4200, ramal 4259.

SAÚDE

Qualidade de vida... Isso é bom para você?

A qualidade de vida está muito mais relacionada a padrões de consumo e comportamento ditados pelos mercados, que aos valores humanos e sociais que propiciam a felicidade das pessoas.

Qualidade total

O novo modelo produtivo de produção enxuta estabeleceu uma nova maneira de pensar a qualidade. A terceirização e o just-in-time exigiram que a qualidade deixasse de ser uma atribuição do produto para ser uma política presente em cada etapa da produção. Para isso criaram normas e certificações, como a ISO 9000, por exemplo, que não tem a preocupação de determinar a qualidade no produto, mas garantir que o processo de fabricação obedeça rigidamente o que está planejado e projetado.

Qualidade de vida veio no embalo

A cultura empresarial que prevalece nos últimos anos faz rapidamente surgir uma alternativa aos anseios de uma vida melhor com mais realização pessoal e crescimento sócio-econômico. Com muita competência criou e vende esse novo produto chamado **qualidade de vida**.

Os objetivos principais são criar nas pessoas mais motivação para trabalhar mais, com menores exigências e recompensas, e determinar um padrão de consumo a ser perseguido como o objetivo central do nosso bem estar.

Padrões coletivos como uma ISO

Já podemos ver vários padrões de qualidade de vida impostos pelo sistema.

Qualidade de vida significa ser magro, fazer pelo menos 15 minutos de atividade física três vezes por semana, empreendedor, competitivo e sempre disposto a produzir acima dos limites. Ter acesso a informação, internet banda larga e ficar depressivo ou estressado se não conseguirmos tudo isso

Para trazer um pouquinho de emoção, uma vez por ano tem um programa criança esperança ensinando malabarismo aos futuros pedintes de semáforo.

Da mesma forma que o produto, o que está em jogo são os padrões estabelecidos e não a nossa saúde, bem estar e felicidade.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente